

Entretenimento e melodrama no jornalismo audiovisual: uma análise sobre a cobertura do resgate do cavalo Caramelo¹

Filipe Navarro Brasil²

Leonel Azevedo de Aguiar³

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio

Resumo

O artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que analisou aspectos do gênero melodramático e traços de sensacionalismo na cobertura jornalística do canal GloboNews sobre o resgate de um cavalo ilhado em cima de um telhado em meio às enchentes no Rio Grande do Sul, em 2024. A base teórica contém as conceituações sobre melodrama em Singer (2001), as considerações de Baltar (2013) sobre o uso de excesso na busca por engajamento sensorial com espectadores e a teorização de Aguiar (2008; 2009) sobre o entretenimento como valor-notícia fundamental. Entre os traços do melodrama, o trabalho identificou, de forma mais evidente na cobertura jornalística, o conceito de *pathos*, o uso de emoção exagerada e as estratégias comunicacionais da narrativa sensacionalista.

Palavra-chave: teorias do jornalismo; sensacionalismo; melodrama; enchentes.

Introdução

As enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul entre os meses de abril e maio de 2024 chocaram o país e representaram o maior desastre natural da história do estado (RODRIGUES, 2024). A calamidade foi registrada em vídeos pela própria população em apuros e pelos diversos veículos de comunicação, que enviaram equipes de todo país para reforçar a cobertura da tragédia.

Este artigo tem como objetivo explorar os elementos de sensacionalismo e melodrama que se podem identificar em um dos casos mais marcantes dessa cobertura: o resgate de um cavalo encontrado pelo Corpo de Bombeiros em cima de um telhado, em meio à inundação. A imagem do cavalo ilhado rodou o mundo e tornou-se símbolo da situação enfrentada pela população gaúcha e por todos os animais das regiões atingidas. Números da Defesa Civil do estado apontam que, até o fim do mês de maio, mais de 12 mil animais foram resgatados pelos bombeiros (VIANA, 2024).

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro -PUC-Rio, integrante do grupo de pesquisa Teorias do Jornalismo e Experiências Profissionais (PUC-Rio/CNPq). E-mail: filipe77brasil@hotmail.com

³ Professor do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro -PUC-Rio, líder do grupo de pesquisa Teorias do Jornalismo e Experiências Profissionais (PUC-Rio/CNPq). E-mail: laaguiar@uol.com.br

Para analisar os elementos da cobertura desse episódio pela imprensa, será utilizada a transmissão da GloboNews, no programa Conexão GloboNews, do dia 9 de maio (GLOBONEWS, 2024). Foram cerca de 90 minutos dedicados a mostrar todo o trabalho dos militares. Antes da chegada dos agentes, o *Globocop*, helicóptero da emissora, já transmitia imagens aéreas do cavalo sozinho, praticamente imóvel em cima do telhado, rodeado de água por todos os lados. A chegada dos militares de bote foi acompanhada de perto, assim como o trabalho cuidadoso de sedação e colocação do animal dentro do bote.

A análise da cobertura será feita à luz das teorias do jornalismo, com destaque para uma discussão sobre o valor-notícia “entretenimento” (AGUIAR, 2008), e das definições de Singer (2001) sobre o melodrama. Além disso, outra contribuição teórica relevante é a de Baltar (2013), em sua análise sobre a articulação do afeto e do excesso como estratégias de engajamento sensorial e sentimental em produções audiovisuais não-ficcionais. Dessa forma, a presente abordagem propõe a mobilização desses conceitos, com ênfase na centralidade das sensações e do corpo no campo das necessidades dos indivíduos na modernidade.

Cabe destacar ainda que os detalhes da cobertura serão examinados a partir da perspectiva do melodrama e do sensacionalismo, não como aspectos negativos da representação do fato, mas como elementos que compõem técnicas de entretenimento – ou seja, como valor-notícia fundamental, conforme descreve Aguiar (2008; 2009). O autor sustenta que o grau de interesse do público em um acontecimento é fator determinante para que ele se torne notícia, logo a capacidade de entreter não pode ser desqualificada sob o ponto de vista jornalístico. “O entretenimento é uma função psicossocial da imprensa” (AMARAL, 1987).

A partir dessa investigação, este estudo busca responder a seguinte pergunta de pesquisa: “Quais elementos do melodrama podem ser identificados na cobertura da imprensa televisiva sobre catástrofes?” Além disso, este trabalho também busca compreender se, no caso do cavalo, os elementos melodramáticos do episódio, associados à lógica sensacionalista, concorreram de forma relevante para o destaque dado ao acontecimento.

Fundamentação teórica

Uma vez que a pergunta de pesquisa envolve os elementos do melodrama, torna-se essencial descrevê-los, de acordo com a conceituação de Singer (2001). Primeiramente, é importante pontuar que o autor trata do melodrama como gênero narrativo ligado à produção cinematográfica, com um mergulho profundo nas diferentes expressões dele ao longo da história do cinema e da produção audiovisual. No entanto, a presente análise busca reconhecer pontos de intersecção entre essa linguagem audiovisual característica do melodrama e a cobertura jornalística televisiva.

Em termos gerais, Singer (2001) elenca cinco principais traços constituintes do melodrama: 1) o chamado *pathos*, que remete a um sentimento visceral diante de uma maldade ou injustiça, e que na maioria da vezes, requer uma identificação do espectador com a situação retratada; 2) emoção exagerada, pelo interesse do melodrama em estados intensificados de urgência, tensão e tribulação; 3) polarização moral, marcada por distinções muito claras entre bem e mal, certo e errado, em meio aos conflitos entre personagens; 4) estrutura narrativa não-clássica, com foco no impacto emotivo de cada cena, sem maiores preocupações em estabelecer linhas de causalidade bem articuladas; 5) sensacionalismo, marcado pela ênfase na ação, violência, cenas impressionantes, de grande perigo físico e que geram forte impacto sobre quem assiste.

Tomando como gancho esse último aspecto levantado por Singer (2001), cabe trazer à luz a contribuição de Aguiar (2008) acerca do que o autor chama de jornalismo sensacional - em vez de sensacionalista -, caracterizado pela veiculação não apenas de notícias importantes, mas também de conteúdo interessante. Isto é, uma forma de fazer jornalismo e de publicar notícias dando destacada relevância para o aspecto de entretenimento que determinado acontecimento contém.

Para o autor, ao considerar o caráter industrial e capitalista da notícia, como um produto a ser vendido no mercado, há que se ressaltar a existência de uma hierarquia de interesses previsíveis para a edição do material jornalístico, dentre os quais um acontecimento merece destaque pelo “entretenimento que proporciona” (MEDINA, 1988).

Aguiar (2008) faz uma retrospectiva histórica que retoma a origem do chamado "novo jornalismo", no século XIX, resgatando o processo por meio do qual as grandes empresas conseguiram aumentar a tiragem dos jornais, engordar as verbas publicitárias e ampliar o público leitor. O autor cita Traquina (2005), que aponta que esse movimento

conseguiu não apenas aumentar a circulação dos jornais, mas, com preço acessível, também passou a incorporar um público mais amplo e generalizado. Nesse contexto, o sensacionalismo configurou-se como "uma das mais eficientes estratégias de comunicação para fascinar e seduzir o público, visto elevar a potencialidade de entretenimento do acontecimento" (AGUIAR, 2008, p. 20).

O autor aponta ainda que é necessário pensar o sensacionalismo enquanto positividade, "por ser uma forma de conhecimento que toma por base as sensações enquanto uma das condições para o entendimento e a reprodução da experiência imediata" (AGUIAR, 2008, p. 24). É nesse campo, das sensações e da mobilização de elementos que remetem ao corpo e aos afetos, que serão evidenciadas as considerações de Baltar (2013).

Em sua análise sobre respostas de engajamento sensório-sentimental no documentário brasileiro, Baltar (2013) realça a mobilização do afeto e a ideia de excesso como elementos estéticos distintos, mas passíveis de conexões que remetem diretamente ao sensório e ao sentimento dos espectadores, construindo uma espécie de pacto entre filme e mundo. Apesar de a investigação trazer referências do produto documentário, essa relação intrínseca entre representação audiovisual e realidade guarda forte confluência com o formato e com os objetivos do jornalismo audiovisual. Ao percorrer as obras de Türcke (2010) e Costa (2004), Baltar (2013) salienta ainda que esse "pacto" gerador de engajamento é cada vez mais desejado pelo espectador contemporâneo, dada a "centralidade das sensações e do corpo em sua moral do espetáculo" (BALTAR, 2013, p.63).

A partir dessa fundamentação teórica, com intuito de responder à pergunta de pesquisa, este artigo irá analisar a cobertura completa do resgate de um cavalo em meio às enchentes no Rio Grande do Sul pelo canal GloboNews, no programa Conexão GloboNews, no dia 9 de maio de 2024 (GLOBONEWS, 2024).

Na próxima seção, a cobertura será descrita em detalhes, salientando os traços da transmissão jornalística que mais se identificam com as características do melodrama e do sensacionalismo, conforme descritos acima. A metodologia utilizada é a do estudo de caso (DUARTE, 2005).

Estudo de caso: a cobertura jornalística

No dia 8 de maio, quando os olhos de todo país estavam voltados para a catástrofe que atingiu o Rio Grande do Sul, uma cena chamou a atenção. Um cavalo completamente ilhado, quase imóvel, se equilibrando em um pequeno trecho de um telhado de uma casa. A situação dos animais da região já tocava os brasileiros pelas reportagens e por imagens que circulavam nas redes sociais.

Entretanto, a situação daquele cavalo parecia particularmente delicada, por ser um animal de grande porte, sem alternativas aparentes para conseguir se salvar e que demandaria grande esforço para ser resgatado. Nesse primeiro momento, já é possível identificar elementos de melodrama e sensacionalismo que podem ser explorados. Tanto no campo das emoções, por consistir em uma situação de sofrimento que inspira o sentimento de piedade, ou *pathos*, descrito por Singer (2001), quanto pelo sensacionalismo de uma cena heroica de resgate em meio ao cenário catastrófico.

Na primeira aparição do tema no jornal do dia 9 de maio, por volta das 10h, a apresentadora Leilane Neubarth relembra o flagrante da cena feito no dia anterior e diz que as imagens comoveram o público e a equipe do jornal. Ainda de acordo com ela, a situação suscitou dúvidas: “Há quanto tempo ele estava naquele estado, sem água e comida, e sem poder se locomover?” A fala aparece como um primeiro indicativo do foco da cobertura nas condições fisiológicas e de saúde do animal.

O próprio apelido de cavalo “Caramelo”, dado rapidamente por pessoas que souberam do caso pelas redes sociais, torna evidente que o episódio gerou um sentimento geral de compadecimento e identificação com a situação desoladora do bicho. Ele estava ilhado no bairro Mathias Velho, que, assim como muitas áreas do município de Canoas, encontrava-se completamente submerso.

Após um intervalo, Neubarth chama a participação de outra apresentadora, Camila Bonfim. Ela fala sobre o possível cansaço do animal, que parecia estar se equilibrando no telhado, por pelo menos 24 horas naquele momento. Fica evidente, portanto, que as jornalistas se colocam, a todo momento, no lugar do animal. Esse aspecto da cobertura se alinha de maneira clara com a ideia do sentimento de piedade, ou compaixão, destacada por Singer (2001) como traço fundamental do melodrama.

O autor reforça que, na maior parte das vezes, a piedade é também uma autopiedade, ou seja, um sentimento que reflete uma identificação direta de quem assiste com o personagem em tela, nesse caso o animal em sofrimento. Singer cita Eric

Bentley para ilustrar essa afirmação: "A maior parte da pena é autopiedade... Estamos identificados com os outros que estão ameaçados; a pena que sentimos deles é pena de nós mesmos" (BENTLEY, 1964, *apud* SINGER, 2001, p. 44-45). É possível inferir, portanto, que as informações dadas pelos jornalistas acerca das condições de saúde do cavalo servem não apenas como produto jornalístico em si, mas também como elemento melodramático de fortalecimento da identificação do público com o animal.

Após a participação da apresentadora Camila Bonfim, o jornalista Flávio Fachel faz uma entrada ao vivo da base aérea de Canoas, onde militares do Exército preparavam os equipamentos para o resgate do animal. Ele cita que duas grandes equipes foram formadas para fazer o trabalho: uma com veterinários e resgatistas especializados em cavalos, e outra com paraquedistas especialistas em resgates aéreos. A missão era chegar até o local, avaliar a situação de fragilidade do telhado e de saúde do animal, e decidir qual seria a melhor forma de fazer o resgate: por meio de uma aeronave ou um barco. Nesse ponto, novamente aparecem os elementos de sensacionalismo, como descrito por Singer (2001), de uma ação espetacular envolvendo grandes esforços.

Depois de cerca de uma hora de jornal, volta a cobertura do resgate. Neste ponto, as imagens aéreas mostram oito bombeiros já em cima do telhado ao redor do animal, prestes a realizar a retirada dele do local. Os agentes sedam o cavalo e o carregam juntos para dentro do bote. A partir desse momento, todo restante da transmissão acompanha o caminho feito pelas embarcações na direção da terra firme.

O repórter Vítor Rosa também participa da cobertura, direto do *Globocop*. Para além da situação do "Caramelo", o jornalista cita a preocupação com outros bichos, principalmente cachorros, vistos em cima de telhados e até dentro de casas inundadas. O repórter comenta que muitos deles resistem ao resgate, como se estivessem se negando a abandonar aquela que era sua casa. É possível identificar, neste ponto, um processo de humanização desses animais, aos quais são conferidos sentimentos característicos dos seres humanos, como lealdade e proteção, fortalecendo a identificação do público com a situação deles.

Enquanto as imagens do resgate continuam a ser exibidas ao vivo, o jornal traz um especialista para tratar do assunto, o veterinário e capitão da Polícia Militar do Distrito Federal, Augusto Moscardini. Ele aponta que o fato de ficar muito tempo

deitado dentro do bote poderia trazer riscos para a saúde do animal. O profissional explica que, caso o período fosse muito superior a cerca de uma hora e meia, poderia haver baixa na pressão dele e, com isso, lesões em músculos e até no sistema nervoso.

A preponderância do aspecto corpóreo e fisiológico da situação na transmissão remete às considerações de Baltar (2013) sobre as demandas dos espectadores no contexto contemporâneo. A autora afirma que a mobilização do excesso e do afeto para geração de um engajamento afetivo do corpo atendem a demandas do que Costa (2004) chamou de cultura somática e Tucker (2010) identificou como uma mudança de paradigma no mundo contemporâneo em direção a um paradigma das sensações. Em *Notas sobre a cultura somática*, Jurandir Freire Costa realiza um mapeamento do lugar do corpo físico no contemporâneo e identifica o que define como a "cristalização da moral contemporânea sustentada no corpo, no sensório e no espetáculo" (COSTA, 2004, *apud* BALTAR, 2013, p. 64). Apesar de tratar-se de um animal, todas as considerações sobre fome, sede e cansaço feitas em relação ao cavalo são facilmente compreendidas e identificáveis com o público.

Nesse contexto, uma fala do jornalista Vítor Rosa se destaca, porque sintetiza a visão de um gaúcho sobre a situação calamitosa do estado e evidencia a dimensão simbólica do resgate do cavalo para o povo da região.

Aqui no nosso estado, o cavalo é quase um animal santificado, porque é no campo com o cavalo que o gaúcho folclórico, aquele que vive no Pampa, toca o gado. É dali que vem a representação cultural do gaúcho... Ontem quando nós vimos o símbolo do nosso estado encurralado pela água, acho que dizia muito sobre esse momento que a gente vive aqui no Rio Grande do Sul. E hoje, ver esse cavalo resgatado, e tomara que bem de saúde, é muito importante (GLOBONEWS, 2024).

É importante salientar que o programa manteve a exibição das imagens do resgate de forma ininterrupta por uma hora e 20 minutos. No total, o assunto tomou quase metade do tempo do jornal, que durou três horas e 15 minutos. Torna-se evidente, portanto, que, mesmo diante de uma situação de calamidade pública em todo estado, com ampla cobertura da imprensa, esse caso em específico reuniu elementos de valor-notícia suficientes para sustentar uma transmissão contínua que tomou quase 50% do tempo do programa. A partir da análise da cobertura, é plausível afirmar que o apelo

emocional e as nuances melodramáticas do episódio concorreram de forma importante para essa escolha.

Neste ponto, cabe resgatar a abordagem teórica do *newsmaking*, destacada por Aguiar (2008). O autor explica que, ao contrário do que sugere o senso comum, a produção jornalística da notícia pode ser compreendida como um "dispositivo discursivo de construção da realidade" (AGUIAR, 2008, p. 23). Para isso, os jornalistas selecionam os acontecimentos por meio de critérios de noticiabilidade, dos quais derivam os valores-notícia. Esses, por sua vez, funcionam como os "óculos" (BOURDIEU, 1997) dos jornalistas, através dos quais eles operam a seleção dos acontecimentos que são considerados notícia.

Essa explicação serve para conduzir a uma conclusão parecida com a do trabalho de Aguiar (2008; 2009): a capacidade de entreter e de produzir no espectador um impacto sensório e emocional apresenta-se como critério fundamental para seleção de determinado acontecimento como notícia. Mais um fato que sustenta essa tese é a repercussão do resgate não apenas na imprensa brasileira, mas também em veículos internacionais. A rede britânica BBC mostrou imagens do resgate, assim como a rede de TV CBS, dos Estados Unidos. Já a agência de notícias Reuters, uma das primeiras a noticiar o resgate do "Caramelo", acompanhou parte da operação com imagens ao vivo (G1, 2024).

Considerações finais

Este artigo debruçou-se sobre a cobertura televisiva de um acontecimento marcante no contexto da tragédia que abateu o estado do Rio Grande do Sul em 2024. A investigação foi capaz de esmiuçar os detalhes sobre como o assunto foi abordado pela equipe de jornalistas da GloboNews ao longo de cerca de uma hora e meia de transmissão.

Entre as características que constituem o melodrama, segundo Singer (2001), três estiveram presentes de maneira evidente na cobertura: 1) a ênfase no sentimento de pena, piedade, ou *pathos*, diante da situação angustiante do animal indefeso; 2) a emoção exagerada, expressa pela expectativa constante sobre o desfecho do resgate e pela urgência do salvamento, ressaltados e reiterados diversas vezes nas falas dos jornalistas; 3) o sensacionalismo, materializado de maneira exemplar pela cena

retratada, com diversos detalhes de espetacularização, como o cenário catastrófico, o trabalho heroico dos militares, o envolvimento de um grande número de pessoas na operação e, sobretudo, o risco de vida do animal. Esses aspectos guardam forte relação com o estudo de Baltar (2013), que descreve o uso do excesso e do sensacionalismo como formas de engajamento sensorial com o espectador.

Por fim, a análise empreendida tornou cristalino o fato de que o resgate do cavalo "Caramelo" recebeu destaque pela imprensa, em meio a tantas outras situações calamitosas que estavam em andamento naquela mesma região. O número de minutos cedidos para o assunto dentro da programação não deixa sombra de dúvidas: a coordenação de jornalismo do canal elencou aquele episódio como o mais relevante, acima de todos os outros assuntos que estavam previstos para serem abordados naquela edição. Foram 80 minutos de transmissão ininterrupta das cenas da operação.

A partir dessa constatação, e com base na análise da cobertura, torna-se imperioso afirmar que os contornos melodramáticos, sensacionalistas e de entretenimento daquele episódio foram decisivos para o grau de destaque dado ao acontecimento. Esta conclusão vai de encontro com a afirmação de Aguiar (2008) de que o entretenimento é um valor-notícia fundamental. Para o autor, não há justificativa razoável para desqualificar as notícias baseadas nessa lógica, dada a necessidade de audiência e, portanto, de interesse do público no noticiário para viabilizar qualquer veículo de imprensa.

Dessa maneira, este estudo não apenas confirma a proposição de Aguiar (2008), e identifica os elementos de melodrama descritos por Singer (2001) na cobertura jornalística televisiva, como também abre novas possibilidades de investigação sobre a presença do sensacionalismo em coberturas de desastres e ainda o potencial de interesse em narrativas envolvendo animais, em um contexto onde o entretenimento é tido como valor-notícia fundamental.

Referências

AGUIAR, Leonel. Entretenimento: valor-notícia fundamental. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v.5, n.1, p. 13-23, jan./jun. 2008. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2008v5n1p13/10217>

AGUIAR, Leonel Azevedo de. Informar ou entreter: questões sobre a importância e o interesse das notícias. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32. 2009, Curitiba. Anais... São Paulo: INTERCOM, 2009.
Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0664-1.pdf>

AMARAL, L. **A objetividade jornalística**. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1996.

BALTAR, M. Entre afetos e excessos – respostas de engajamento sensório-sentimental no documentário brasileiro contemporâneo. **Rebeca**, v. 2, n.4, jul./dez. 2013.

BENTLEY, E. **The life of the drama**. New York: Atheneum, 1964.

BOURDIEU, P. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

COSTA, J. F. **O vestígio e a aura**. Corpo e consumismo na moral do espetáculo. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

DUARTE, M.Y.M. Estudo de caso. In: DUARTE, JB; BARROS, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 215-235.

GLOBONEWS. Conexão GloboNews. Brasília: GloboNews, 2024. 1 vídeo (3h15). Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/12583122/>. Acesso em 21 jul. 2024.

G1. Saga do cavalo 'Caramelo' ganha destaque na imprensa internacional; veja repercussão. **G1**, 09 mai. 2024.
Disponível em <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2024/05/09/cavalo-caramelo-ganha-destaque-na-imprensa-internacional-veja-repercussao.ghtml>. Acesso em 25 jul. 2024.

MEDINA, C. **Notícia, um produto à venda**. São Paulo: Summus, 1988.

RODRIGUES, A. Governador do RS alerta para "maior desastre da história" do estado. **Agência Brasil**, Brasília, 01 mai. 2024. Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-05/governador-do-rs-alerta-para-maior-desastre-da-historia-do-estado>. Acesso em 20 jul. 2024.

SINGER, B. **Melodrama and Modernity**. Early sensational cinema and its contexts. New York: Columbia University Press, 2001.

TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2005.

TÜRCKE, C. **Sociedade excitada**: filosofia da sensação. Campinas: Ed. Unicamp, 2010.

VIANA, L. Animais resgatados das enchentes do RS têm traumas. **Metrópoles**, 25 mai. 2024.
Disponível em <https://www.metropoles.com/brasil/animais-resgatados-das-enchentes-no-rs-tem-traumas-entenda#:~:text=Em%20meio%20as%20fortes%20enchentes,podem%20ser%20ligados%20a%20traumas.> Acesso em 20 jul. 2024.